

NOTICIÁRIO

SOCIEDADE DE ESTUDOS HISTÓRICOS.

Realizou-se a 1.º de abril próximo passado uma reunião da Sociedade de Estudos Históricos, tendo sido eleita e empossada a nova diretoria para o ano de 1954. Essa diretoria ficou assim constituída:

Presidente: Prof. T. O. Marcondes de Souza.

Secretário: Prof. Paulo Pereira de Castro.

Tesoureira: Profa. Nícia Villela Luz.

Conselho Consultivo: Profs. E. Simões de Paula, José Pedro Leite Cordeiro e Raul de Andrada e Silva.

*

INSTITUTO ARGENTINO DE INVESTIGAÇÕES SOBRE O HOMEM AMERICANO.

Comunicam-nos a criação do IAIHA (Instituto Argentino de Investigaciones sobre el Hombre Americano — Viamonte, 1943. Buenos Aires) — que se propõe a estudar os antigos povos do Continente, a sua cultura antiga e a sua influência atual.

Ao novo Instituto apresentamos as nossas congratulações e auguramos um próspero e brilhante futuro.

*

CONCURSO PARA A CATEDRA DE FILOSOFIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Realizaram-se em maio dêste ano, as provas para provimento da cátedra de Filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Foi candidato e obteve a cátedra o Prof. Dr. João Cruz Costa, licenciado por esta Faculdade, onde doutorou-se em 1952 com a tese — “Ensaio sobre a vida e a obra de Francisco Sanchez”.

A banca examinadora teve a seguinte constituição: Professores Doutores Milton da Silva Rodrigues (presidente) e Fernando de Azevedo — indicados pela Congregação — e mais os Professores Doutores, Pe. Orlando Oliveira Vilela, da Faculdade Católica de Minas Gerais e da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais; Arthur Versiani Velloso, da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais; Arnulf Paul Konrad Ansoerge, doutor pela Universidade de Heidelberg e atualmente professor de Filosofia da Universidade de Minas Gerais — designados pelo Conselho Técnico-Administrativo.

Na prova escrita o ponto sorteado foi: *O problema da ação* (dia 24 de maio). Na prova didática o ponto sorteado foi: *O mé-*

todo experimental (dia 28 de maio). A tese: *O Desenvolvimento da Filosofia no Brasil no século XIX e a Evolução Histórica Nacional*, tem o seguinte índice:

Prefácio.

Introdução.

Capítulo I. — *A herança portuguesa.*

1. — O sentido pragmático do pensamento ibérico.
2. — Os descobrimentos e o humanismo em Portugal.
3. — Conseqüências do humanismo em Portugal.
4. — Os contrastes na formação da cultura nacional.

Capítulo II. — *As vicissitudes da formação colonial.*

1. — O “império e a fé”. — Os dois tipos colonizadores.
2. — A decadência da metrópole e o desenvolvimento da colônia.
3. — O Brasil-Reino e a cultura.

Capítulo III. — *As vicissitudes da Filosofia no Brasil na primeira parte do século XIX.*

1. — O “interêsse pelo mundo”.
2. — O ecletismo: Mont’Alverne.
3. — O pensamento filosófico, de 1830 a 1850.

Capítulo IV — *“Um bando de idéias novas”.*

1. — O surto econômico e intelectual na segunda metade do século XIX.
2. — O clero e a “Questão Religiosa”.
3. — A reação católica.
4. — Conseqüências da abolição do tráfico.
5. — O advento do positivismo e a ascensão da burguesia.
6. — O desenvolvimento do positivismo e os primórdios da República.
7. — O positivismo desde a ruptura com Laffitte até os acontecimentos de 1893.
8. — A decadências do positivismo.
9. — As outras correntes do pensamento do século XIX, no Brasil.

Conclusões.

A defesa desta tese realizou-se no dia 26 de maio.

Aberta a sessão para a discussão da tese, — o Sr. Diretor, Prof. Dr. E. Simões de Paula agradeceu a colaboração que prestaram à nossa Faculdade, os doutores Arthur Versiani Velloso, Arnulf Paul Konrad Ansorge e Pe. Orlando Oliveira Villela, professores da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais e este último também da Faculdade Católica de Belo Horizonte.

A defesa de tese, que decorreu dentro de um ambiente de liberdade de discussão, e de compreensão das posições filosóficas dos examinadores e do examinando, prolongou-se por mais de cinco horas, revelando-se os examinadores satisfeitos com o trabalho do candidatos e tecendo-lhe elogios.

Na impossibilidade de transcrever tóda a longa argumentação desenvolvida no decorrer da defesa de tese, aqui resumimos as conclusões do trabalho do Professor Cruz Costa.

Diz o Autor que, ao terminar o seu trabalho, sentiu desejo de retomá-las e de refazê-las, pois, *o problema da filosofia no Brasil é*, além de apaixonante — porque cheio de variada significação — digno de ser constantemente retomado sob outros ângulos.

Na fusão contraditória que se processa neste cadinho em que se está a plasmar o pensamento nacional, é mister estar sempre perto da história e esta, como diz o Prof. Lucien Febvre, é obra sempre recomeçada. Afirma mais uma vez o Autor que, para êle, a filosofia não é mero jôgo de conceitos abstratos. Estes, desligados das circunstâncias pouco significam.

Numa segunda parte das conclusões, afirma o Autor que dois aspectos há a considerar na filosofia no Brasi: as influências das idéias européias (principalmente o legado português e a influência francesa) mas há também a *circunstância* do meio novo.

Terminando as suas conclusões, escreve o Autor: “o Brasil é um país de contrastes. Na sua vida econômica, como mostra Normano, co-existe “o mundo primitivo no sertão, a economia medieval nas cidades do interior e a civilização moderna nas cidades”. O mesmo se dá na sua inteligência. Só uma *filosofia da ação*, só um pragmatismo pode corresponder às suas necessidades. Mas ainda é bom notar que é o seu condicionalismo histórico que há de dar sentido ao seu pensamento.

E' essa *sua vida, sua experiência* que deve ser procurada, apreendida. E' a autenticidade da atitude que vale.

Assim, conclui com Clóvis Bevilacqua: se algum dia pudermos alcançar mais significativa produção filosófica, ela não surgirá dos cimos da metafísica”.

Terminada a prova didática, leu o candidato a prova escrita e, a seguir deu a comissão examinadora as suas notas. Reunida, logo depois, a Congregação aprovou por unanimidade o laudo da banca examinadora, declarando aprovado o candidato com distinção.